**História Oral e memória: a história do tempo presente**

Felipe dos Santos[[1]](#footnote-1)

A história oral surgiu entre os anos de 1960-1970 juntamente com as novas concepções historiográficas ligadas a vertente da “história vista de baixo”, à volta do acontecimento e valorização do individuo. Isto é, essa nova forma de se pensar sobre a história estava ligada a nova linha de estudos culturais que iam contra os estudos quantitativos e estruturais, munida de novos objetos, novas metodologia e fontes. Através das narrativas, da memória, e da história oral se torna possível e dão possibilidades ao pesquisador a reconstrução da história, mas afinal o que é história oral? Segundo Delgado:

A história oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais. Não é, portanto, um compartimento da história de vida, mas, sim, o registro de depoimentos sobre essa história vivida.[[2]](#footnote-2)

Deste modo a história oral se configura em um procedimento metodológico que busca registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a História em diversos aspectos: de vida, social, cultural e outros. E que privilegia a realização de entrevistas e depoimentos com pessoas que participaram de processos históricos ou testemunharam acontecimentos.

Entretanto, a subjetividade está sempre presente na memória, pois ela e indissociável do ser humano, residindo neste ponto um dos limites pertinentes à história oral. O modo como às pessoas olham para a sua vida. O modo como falam dela, a ordenação que lhe dão, aquilo que enfatizam, aquilo de que não falam, as palavras que escolhem, são importantes na compreensão de qualquer entrevista.

**Especificidades, potencialidades metodológicas e limites da história oral**

Há algumas especificidades que são características da história oral, no que toca a fonte oral é singular e não se presta a generalizações. A história oral contribui para relativizar conceitos e pressupostos que tendem a universalizar e a generalizar as experiências humanas. Além de serem visões particulares dos processos coletivos. As narrativas possuem dimensões individuais e coletivas[[3]](#footnote-3).

No tocante as potencialidades da fonte oral, ela permite recuperar informações sobre acontecimentos e processos que não se encontram registrados em outros tipos de documentos. Recuperar memórias locais, comunitárias, étnicas, de gênero, entre outras, sob diferentes óticas e versões. Além de contemplar o registro de visões de personagens ou testemunhas da história, invisibilizados pela história oficial.

Entretanto, é necessário refletir sobre os limites que são pertinentes à história oral como, por exemplo, a aplicabilidade do método somente às épocas contemporâneas, à história do tempo presente, as entrevistas estão limitadas às pessoas vivas; predomínio da subjetividade, mesmo com todo esforço possível às narrativas vão estar carregadas das emoções do entrevistado, ou até mesmo do pesquisador ao transcrever as falas.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

**DELGADO**, L. DE A. N. *História oral: memória, tempo, identidade*. 2. ed. Belo Horizonte:

Autêntica, 2010.

**LE GOFF**, Jacques. *História e Memória*. 5ª Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

**HALBWACHS,** Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Revista dos tribunais,1990.

1. Acadêmico do 8º semestre do curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB [↑](#footnote-ref-1)
2. DELGADO, L. DE A. N*. História oral: memória, tempo, identidade*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 15. [↑](#footnote-ref-2)
3. LE GOFF, Jacques. História e Memória. 5ª Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003. p. 421. [↑](#footnote-ref-3)